



EDITORIAL

Neste mês de abril assinalam-se os 50 anos da Revolução do 25 de abril, acontecimento decisivo na transformação do regime político em Portugal. A título de curiosidade publicamos algumas manchetes dos

Jornais de Macau a este propósito, que só tiveram lugar a 27 de abril desse ano, assim como as primeiras notícias sobre o Movimento das Forças Armadas que foram também publicadas na mesma data.

O General Garcia Leandro, Curador da Fundação Jorge Álvares e ex-Presidente da mesma, aceitou a preparar o artigo de opinião deste número dado que foi uma das pessoas que seguiram de perto as repercussões destas alterações políticas em Macau, e foi nomeado em novembro de 1974 Governador de Macau.

Relativamente à atividade da Fundação apraz-nos registar a reunião anual do Conselho Consultivo, realizada em 7 de março, presencial e por vídeo conferência, com a presença dos membros residentes em Portugal e também em Macau. Esta reunião foi presidida pelo Dr. Jorge Rangel presidente deste órgão e Curador da Fundação.

As edições da Fundação Jorge Álvares de livros juvenis da autoria das escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada têm continuado a ter grande sucesso junto do público juvenil incentivada por ações promovidas por professores de diversas escolas. Neste número estão compilados alguns depoimentos de alunos do Colégio Valsassina em Lisboa, numa iniciativa *Leitura a Pares*, e é divulgado o Concurso de Leitura “Almada na Rota do Oriente” e o Concurso Municipal de Leitura de Vouzela, o que nos incentiva à continuação deste projeto.

Assinalamos também o centenário da primeira travessia aérea entre Lisboa e Macau que se iniciou em abril de 1924 e terminou em junho do mesmo ano, constando um artigo sobre esta façanha.

Faz este mês de abril 30 anos do falecimento do pintor e aquarelista macaense Herculano Estorninho que tem uma vasta obra espalhada em coleções privadas e de museus por todo mundo em que os motivos sobre Macau são preponderantes. Herculano Estorninho fez a sua primeira exposição individual em Portugal em 1971, na Casa de Macau, em Lisboa

Por fim, a Prof^a. Doutora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares, tem neste número um artigo sobre o Festival Qinning, uma importante festividade Chinesa que ocorre entre 4 e 6 de abril, e sobre o seu significado.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES



Reunião do Conselho Consultivo da FJA

Teve lugar em Lisboa, no dia 7 de março, uma reunião do Conselho Consultivo da FJA, com vista à apresentação do Plano de Atividades para 2024 proposto pelo Conselho de Administração, e a recolher o parecer deste órgão, que é composto por representantes dos sectores empresarial, cultural, científico e artístico de Portugal e de Macau, e a quem estatutariamente compete apresentar sugestões e recomendações quanto ao melhor cumprimento dos fins da fundação e emitir pareceres sobre as suas atividades e projetos.



Presidiu ao Conselho Consultivo o Dr. Jorge Rangel, seu presidente, que dirigiu os trabalhos, tendo a presidente da FJA, Dra. Maria Celeste Hagatong, feito uma detalhada apresentação do programa de atividades da FJA para 2024.

Após um frutífero debate com a intervenção de todos os presentes, o Plano de Atividades para 2024 obteve um unânime parecer favorável.

A reunião contou com um elevado número de presenças, incluindo, via zoom, de conselheiros de Macau.

100.º aniversário da primeira travessia aérea Lisboa-Macau

Nos 100 anos da primeira travessia aérea Lisboa-Macau, realizada entre abril e junho de 1924, assinalando e comemorando a efeméride, a FJA recorda e presta homenagem a esta grande proeza dos pilotos Brito Pais e Sarmento de Beires e do técnico mecânico Manuel Gouveia.



A título de curiosidade, pela qualidade e interesse histórico do texto, transcrevemos seguidamente as palavras de homenagem do poeta Camilo Pessanha aos aviadores, elaboradas para uma récita que teve lugar em Macau, no Teatro D. Pedro V, em julho de 1924:

HOMENAGEM AOS GLORIOSOS AVIADORES BRITO PAIS, SARMENTO DE BEIRES E MANUEL GOUVEIA, HERÓIS DO RAID LISBOA-MACAU

Associo-me comovido, como antigo residente da colónia, (mais de trinta anos de residência), às gerais manifestações de entusiasmo pela chegada triunfal dos ínclitos aviadores Brito Pais, Sarmento Beires e Gouveia. Pelas condições da sua realização, é a sua visita a mais honrosa que Macau recebe desde há séculos.

Toda a população desta remotíssima terra portuguesa estremeceu de patriótico júbilo ao saber que Macau foi a meta escolhida para a grandiosa prova de audácia esclarecida que os dois ilustres aviadores, assumindo para tal fim a representação da nação portuguesa, desinteressadamente se impuseram e que com tanta perícia, e tão deslumbrante êxito levaram a cabo.

Júbilo que não resultou apenas da satisfação de uma fútil vaidade, aliás justificável, de burgo, mas também, e principalmente, de todos compreendermos que o *raid* Lisboa-Macau foi utilíssima empresa para o prestígio do nome português no Extremo-Oriente, demonstrando do modo mais palpável às populações destes países distantes que Portugal ainda tem filhos capazes dos mais heróicos sacrifícios, dispõe de competências técnicas rivalizando com as das mais cultas nações e acompanhando, portanto, brilhantemente, o progresso do Mundo.

In Programa da Récita em Homenagem dos Gloriosos Aviadores, Majores António Jacinto da Silva Brito Pais, e José Manuel Sarmento de Beires e Tenente Manuel Gouveia, Heróis do Raid Lisboa-Macau, Realizada na Noite de 4 de julho de 1924 no Teatro D. Pedro V de Macau, organizada pelo Grupo de Amadores de Teatro e Música. Edição da Tip. Mercantil de N. T. Fernandes e Filhos, 1924.



Camilo Pessanha [1867-1926] – poeta, expoente máximo do simbolismo português e um dos maiores intérpretes do simbolismo europeu.

Veja ainda, aqui, a reportagem do jornalista Fernando Pessa, de 01 de junho de 1974, feita para a RTP por ocasião do 50.º aniversário da proeza - [Ver reportagem](#)

bem como um texto/relato completo da viagem, do Museu da Ar - [De Lisboa a Macau](#) -, a quem a FJA agradece a sua autorização para publicação.



30.º aniversário da morte de Herculano Estorninho – um grande artista de Macau

Filho de um algarvio e de uma macaense, Herculano Hugo Gonçalves Estorninho nasceu em Macau, a 1 de abril de 1921 e morreu em Hong Kong 73 anos depois, a 28 de abril de 1994.

Desde sempre com o gosto pelo desenho e pela pintura, Herculano Estorninho fez a sua educação em Macau, no Seminário de S. José e no Liceu Nacional Infante D. Henrique, onde foi aluno de mestres em desenho e composição como Fernando Lara Reis, Bordalo Borges e António de Santa Clara, tendo por outro lado convivido e praticado pintura e aguarelas com Luís Demée, Brigitte Reinhardt e Frederik Joss.



Paralelamente à sua dedicação à pintura e ao desenho, a sua vida profissional desenvolveu-se inicialmente em Macau como observador meteorológico, depois em Timor, entre 1968 e 1970, onde dirigiu a Sociedade de Turismo e Diversões de Timor, e finalmente em Macau na administração do Hotel Lisboa e do Hotel Sintra. Civicamente muito ativo, foi o primeiro diretor do jornal Ponto Final, e defendeu com determinação a causa do povo de Timor-Leste, tendo sido delegado da UDT e presidente do Conselho Fiscal da associação Tata Mai Lau.

Dedicou-se à pintura em óleo e à aguarela, tendo contribuído com os seus trabalhos para alguns selos de Macau. Em Macau, em 1963, fundou com um grupo de artistas de Macau o grupo “Arco-Iris”, associação de pintores e escultores de diferentes tendências e etnias.





Os seus trabalhos estão espalhados pelo mundo, tendo a sua primeira exposição em Portugal sido em setembro de 1971, por ocasião da 1ª. Quinzena de Macau organizada pela Casa de Macau de Lisboa.

Em maio de 1992, em vida, foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural do Governo de Macau, concedida pelo Governador Vasco Rocha Vieira.

Posteriormente, um ano após a sua morte, a Fundação Macau organizou em 1995, na sala Comendador Ho Yin do Clube Militar de Macau, uma excelente e completa exposição, tendo na ocasião editado um livro sobre o artista “Herculano Estorninho – aspectos da sua vida e obra”, apresentado por António Rodrigues Júnior e com textos de M. Margarida Marques Matias, onde, sobre a exposição de 1971 na Casa de Macau de Lisboa, escreve: “Foi tão apreciado que, ao fim de cerca de duas horas da abertura da mostra, os seus quadros foram todos vendidos. A sua conhecida magnanimidade mais uma vez se manifestou: o pintor ofereceu então à Casa de Macau o produto da sua venda, a fim de adquirir outras obras de arte para enriquecimento do seu património.”

Para completar o conhecimento da obra e da vida deste grande pintor de Macau, reproduzimos abaixo dois artigos de opinião do Dr. Jorge Rangel, Curador do FJA e Presidente do Instituto Internacional de Macau, publicados em 2020 no Jornal Tribuna de Macau, a propósito do centenário do seu nascimento:

[Uma apreciação crítica da pintura de Herculano Estorninho](#) e [O centenário de um reputado pintor macaense.](#)



No mês de abril:

Exposição de pintura de Mariot: Sizhu seda e bambu – instrumentos chineses – apresentação por Enio de Souza; Momento musical: “Encontro de instrumentos...”: contrabaixo, por Miguel

Leiria e guzheng, por Su Xin; Conferência “Macau: o movimento cultural dos anos 80/90 – orador Ênio de Souza; comemoração do centenário da primeira travessia aérea Lisboa-Macau: José Sarmento de Beires, António Brito Pais, Manuel Gouveia, por Ana Bela Falcão.

Dia 02 (terça-feira) – das 18h00 às 20h00

Sinopse - entre outubro de 2023 e maio de 2024, o Centro Cultural Fernão Mendes Pinto, no Pragal, Almada, acolhe o projeto “*Almada na Rota do Oriente*” cujo programa inclui conferências (Literatura, História, Sociologia, Etnografia), espetáculos de Música, Cinema, exposições (Pintura, Fotografia, instrumentos de música) e Gastronomia, enquadrado pela Associação Almada Mundo, em parceria com a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas e a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

O projeto, que conta com o patrocínio e apoio institucional da FJA, prevê igualmente uma extensão de interação com as escolas e as bibliotecas escolares e municipais que se irá construindo e consolidando ao longo dos oito meses do seu desenvolvimento, incluindo um Concurso de Leitura com obras editadas pela FJA.

[Consultar programa](#)



Os livros infantojuvenis editados pela FJA para as escolas



Concurso de Leitura “Almada na Rota do Oriente”

É já no próximo dia 10 de abril que terá lugar no auditório do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, a grande final do concurso de leitura “Almada na Rota do Oriente” que decorre desde outubro de 2023 entre os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho de Almada.

A iniciativa, destinada a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, resulta de uma parceria entre o Centro Cultural Fernão Mendes Pinto, a Fundação Jorge Álvares e o Centro Científico e Cultural de Macau.

Para a primeira fase do concurso - fase escolar – que decorreu a nível interno, foi escolhida para os alunos de ambos os ciclos a obra infantojuvenil *Missão Impossível*, das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, editada em 2014 pela FJA. Por sua vez, para a segunda fase do concurso – fase final – fase interagrupamentos/escolas não agrupadas, foi escolhido para os alunos do 2º ciclo o livro *Uma Aventura em Macau*, das referidas autoras, e para os alunos do 3º ciclo a obra *Navio Mistério – A Nau do Trato*, também das ditas autoras, editada em 2021, pela FJA.

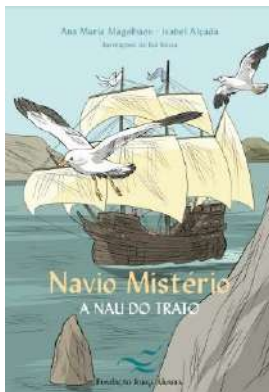
Embora os dois livros editados pela Fundação se encontrem disponíveis na Biblioteca Digital FJA, a Fundação, complementarmente às ofertas efetuadas às bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares Nacional aquando do respetivo lançamento, ofereceu recentemente dois exemplares de cada uma das obras às Bibliotecas Municipais e Bibliotecas Escolares de Almada, tendo para tanto contado com a colaboração inexcelável das Professoras Maria Adelaide Paredes da Silva e Isabel Maria Peixoto Braga.

A FJA concedeu também apoio financeiro a este projeto, o qual se destinou a assegurar toda a logística da deslocação de autocarro dos alunos de Almada para Lisboa a fim de visitarem o Museu de Macau do CCCM e participarem na sessão final do concurso, bem como a proporcionar os diplomas e prémios aos alunos finalistas.

* * * * *



Leitura a Pares no Colégio Valsassina, em Lisboa, do livro da FJA “Navio Mistério – a Nau do Trato”



No decurso do corrente ano letivo, teve lugar no Colégio Valsassina, em Lisboa, com os alunos do 5.º ano de escolaridade, a **Leitura a Pares** do livro de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada *Navio Mistério – a Nau do Trato*, editado pela FJA, e distribuído em 2021 gratuitamente pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares nacional e de colégios particulares.

Os alunos fizeram *a pares* a leitura do livro sobre a Nau do Trato, tendo partilhado as suas opiniões sobre a obra, as quais, pelo interesse do projeto e conteúdos, seguidamente transcrevemos:

“Gostei da história porque consegue explicar uma coisa, normalmente aborrecida, como uma coisa interessante. Também gostei do final, que ficou meio em suspense. Com a leitura deste livro aprendi imensas coisas sobre a cultura japonesa, como a estrutura das casas, e algumas palavras novas como *daimio*.” (*Margarida Henriques*) /

“Gostei da história porque achei interessante o facto de as personagens principais estarem numa época na qual estavam a viver. Com a leitura deste livro aprendi que a escrita mais antiga surgiu na Suméria em 3200 a.C.” (*Guilherme Passos*) /

Gostei deste livro porque nos dá a conhecer a época dos Descobrimentos e todas as descobertas feitas pelo povo português de uma forma fantástica. Com a leitura deste livro aprendi que os portugueses foram os primeiros a chegar ao Japão, também me deu a conhecer o que são daimios (donos de terras, povoações e castelos)” (*Dinis Tiago*) /

“Gostei deste livro porque, sobretudo através dos personagens, Aida e Tomás, pude sentir a experiência vivida naquela época. Com a leitura aprendi momentos históricos da navegação

portuguesa, o processo do Cristianismo nos países orientais e as referências históricas da relação entre Portugal, China, Japão.” (Gabrielle Mello) /

“Eu gostei deste livro porque na história as personagens são crianças como eu e também nos demonstra, de uma forma infantil, como eram as viagens da altura. Com a leitura deste livro aprendi que os portugueses foram os primeiros europeus no Japão.” (Francisco Brito Silvestre) /

“Eu gostei deste livro porque é misterioso, pois as personagens viajam no tempo e passam por muitas aventuras. Também se falam noutras culturas muito interessantes. Com a leitura deste livro aprendi como era a época dos Descobrimentos (os nossos antepassados) e informação sobre outras culturas, nomeadamente sobre a China, o Japão e Macau.” (Inês Costa Botelho) /

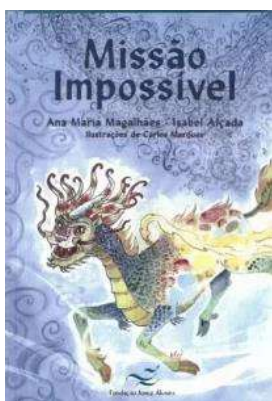
“Eu gostei da história porque aprendi um novo vocabulário chinês: Munchi-padre; shi-sim báitân- cisne branco.” (Manuel Neto Ferreira).



No âmbito deste projeto, Isabel Alçada, uma das autoras, esteve no dia 19 de fevereiro no Colégio, onde fez uma apresentação do livro, com muito interesse e participação por parte dos alunos.

* * * * *

Missão Impossível em Concurso Municipal de Leitura



O primeiro livro infantojuvenil escrito por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada para a FJA - *Missão Impossível* – foi o escolhido para os alunos do 1.º ciclo do Concurso Municipal de Leitura de Vouzela, que teve lugar no dia 13 de março, promovido pela autarquia através da Biblioteca Municipal e pelos dois agrupamentos de escolas.

Nas provas realizadas, escrita e oral, foram apurados três alunos – Ana Vitória Correia, Francisco Silva e Joel Fernandes, os quais irão participar na etapa intermunicipal do Concurso de Leitura promovido pela região, que terá lugar no dia 16 de maio, e que engloba alunos de Oliveira de Frades, São Pedro do Sul e Viseu.

Refira-se que, embora o Plano Nacional de Leitura tenha decidido que este ano não ia avançar com o seu projeto mais concorrido, o Concurso Nacional de Leitura, substituindo-o pelo programa “Leitura em Família”, esta região mobilizou-se para manter vivo o espírito que tem pautado a iniciativa.

Festividades chinesas – Festival Qingming – O dia da pura claridade

Em chinês chama-se Qingming ou Qingming Jie e é entre 4 e 6 de abril. Trata-se de um dia com duplo sentido na cultura chinesa, sendo feriado nacional. ~

Com o nome de Qingming, indica a chegada do Sol ao 15º de eclíptica, pelo que representa um dos 24 períodos climáticos da agricultura chinesa. Por volta desse dia, as temperaturas sobem e as chuvas aumentam, pelo que os agricultores andam ocupados a fazer plantações.



Com o nome de Qingming Jie, é uma festa tradicional, com mais de 2500 anos de história, equivalente ao Dia dos Finados em Portugal. Nesse dia, os chineses relembram a memória dos antepassados e dos entes queridos que já se foram, visitam os túmulos levando comida, bebida e “dinheiro para o outro mundo”, apresentado em forma de notas ou outras. Limpam os túmulos e diante deles, colocam a comida e a bebida, queimam o “dinheiro” e ajoelham-se tocando a cabeça no chão. Depois consomem a comida e bebida e voltam para casa, ou voltam para casa levando a comida e bebida. Hoje em dia, para evitar a poluição, muitos cemitérios proíbem a queima de “dinheiro”, oferecendo as flores em troca de “dinheiro” preparado pelos visitantes, ou mandam queimá-lo numa zona reservada. Muitos aproveitam para fazer uma excursão ou um passeio primaveril pelas zonas rurais ou subúrbios, além de lançar papagaios, para que o mal e a doença sejam levados com estes pelo vento. Também são costumes nesse dia não acender lume, servir-se de comida fria e transplantar ramos de chorão, cuja origem está ligada a uma lenda da época Primavera e Outono (770-475 a C.).

Jin Xiangong, soberano do estado Jin, depois de velho, adorava a sua concubina Liji querendo que o filho dela herdasse o trono, pelo que deixou Liji montar uma armadilha originando o suicídio do filho príncipe herdeiro Shensheng, cujo irmão Chong´er foi obrigado a abandonar a terra para se refugiar em outros estados.

O ministro Jie Zitui fazia parte da comitiva voluntária de Chong´er. Um dia, Chong´er desmaiou por não ter comido durante vários dias. Então Jie Zitui cortou um pedaço de carne da sua perna, assou-a e ofereceu-a a Chong´er que ficou muito comovido.

Após terem passado 19 anos como refugiados, Chong´er teve finalmente a oportunidade de subir ao trono de Jin. No caminho de regresso à terra natal, Chong´er deitou fora uma esteira velha que o tinha acompanhado durante o exílio. Ao ver isso, Jie Zitui saiu da comitiva sem se despedir de ninguém.

Uma vez no trono, com título de Jin Wengong, Chong'er premiou todos os que o tinham acompanhado no exílio, sem se lembrar, porém, de Jie Zitui. Alguém se queixou disso perante Jin Wengong que, envergonhado, mandou convidar Jie Zitui para receber um prémio, mas este não apareceu apesar de vários convites.

Sem outro remédio, Jin Wengong foi pessoalmente à casa de Jie Zitui para o convidar, mas encontrou a casa fechada. Segundo os vizinhos, para evitar esse encontro, Jie Zitui tinha-se escondido na Montanha Mian, juntamente com a sua mãe. Então Jin Wengong mandou os seus soldados vasculharem a montanha para encontrá-los. A montanha é alta e o bosque é grande. Os soldados não conseguiram cumprir esta missão de “procurar agulha em palheiro”.

Daí, alguém propôs deitar fogo a três lados da montanha, deixando um lado aberto para obrigar Jie Zitui a sair, o que, no entanto, não aconteceu. Quando se apagou o fogo, descobriram que ele e a mãe estavam mortos junto a um chorão queimado. No buraco da árvore estava guardado um pedaço de pano, rasgado da roupa, com algumas palavras pedindo ao soberano que administrasse com “qingming (pura claridade). A palavra, como um termo político, significa justiça e ordem. Cheio de remorso e respeito, Jin Wengong ordenou que enterrassem os mortos ao pé do chorão e decretou que esse dia fosse o Dia da Comida Fria (Hanshi Jie), não se podendo sequer acender o lume.

No 1º aniversário da morte de Jie Zitui, Jin Wengong e outros ministros foram à montanha visitar o túmulo. Ao ver que o chorão queimado tinha ressuscitado, denominou-o de “chorão qingming” e o dia, de Qingming Jie.

Durante o seu reinado (636-628 a. C.) Jin Wengong governou com sabedoria, tal como o tinha aconselhado Jie Zitui, tornando-se um dos cinco famosos príncipes hegemónicos da época. Agradecendo a Jie Zitui, que morreu para o bem do povo, este passou a comemorar solenemente o Dia da Pura Claridade.

Texto da Prof. Doutora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da FJA

Nos 50 anos do 25 de abril recorde aqui algumas notícias relevantes da comunicação social sobre o assunto, bem como algumas manchetes dos jornais de Macau da ocasião

Após a rádio de Hong Kong, pela voz da BBC, ter anunciado o que se passava em Portugal, as primeiras referências ao *Movimento das Forças Armadas* surgiram na imprensa de Macau a 27 de abril, ainda visadas pela então Comissão de Censura à Imprensa, que foi oficialmente extinta logo no dia 6 de maio seguinte.

O Governador Nobre de Carvalho, já sabendo que se manteria como Governador, deslocou-se, no dia 29 de abril, à Assembleia Legislativa, onde fez um ponto da situação dos acontecimentos e recebeu inequívocas mensagens de apoio, sendo de salientar nesta sessão, entre outras, as intervenções de Ho Yin, líder da comunidade chinesa, do advogado Dr. Carlos d'Assumpção e

do Arq.º José Celestino Maneiras, mais tarde Presidentes da Assembleia Legislativa [1976-1992] e do Leal Senado de Macau [1989-1993], respetivamente.

Pelo muito interesse de que se reveste reproduzimos aqui, com a autorização da RTP, a quem agradecemos, o episódio n.º 5 do programa Macau Contacto 2014, emitido em 03 de maio de 2014, sobre *O 25 de abril em Macau – a revolução e a comunidade chinesa* - [Ver episódio](#).

Pela sua qualidade reproduzimos também, seguidamente, o excelente artigo da jornalista Andreia Sofia Silva, publicado no jornal Hoje Macau de 24 de abril de 2023 “A ida de Nobre Carvalho à AL e as palavras de apoio”, escrito por ocasião do 49.º aniversário do 25 de abril - [Ler artigo](#).

A título de curiosidade, reproduzimos algumas manchetes dos jornais de Macau daquele período:



Nos primeiros anos após a revolução do 25 de abril de 1974 foram Governadores de Macau o Almirante Nobre de Carvalho (então Brigadeiro) (1966-74) e o General Garcia Leandro (então Coronel) (1974-79), autor do artigo de Opinião desta newsletter.

OPINIÃO



Macau e o 25 de abril de 1974

José E. Garcia Leandro, ex-Presidente da FJA e Governador de Macau

Macau foi apanhado de surpresa pelos acontecimentos do 25 de Abril e só em 29 de Abril é que reconheceu a nova situação de base revolucionária. Em 22 daquele mês o Conselho Legislativo tinha enviado uma mensagem de apoio ao Prof. Marcelo Caetano.

Em Macau não se tinha acompanhado todo o processo que deu origem ao 25 de Abril (à exceção de poucas pessoas, nomeadamente alguns militares e alguns europeus com ligações em Portugal); o percurso que se foi desenvolvendo sempre esteve mais ligado ao Portugal europeu, a Angola, Moçambique e Guiné onde se sentia mais profundamente todo o conjunto de situações que tinham bloqueado Marcelo Caetano; acresce que o quadro geopolítico da Macau era diferente de todas as outras Províncias do Ultramar (com a RPC, Taiwan, Hong Kong, além de ter sofrido o trauma dos acontecimentos de dezembro de 1966 (que ficaram conhecidos pelo 1/2/3) e que nunca foram esquecidos. Eu tinha estado em Timor de MAR68 a JUN70 tendo no regresso a Lisboa ficado uns dias em Macau e tentando perceber a situação que ali se vivia.

Depois da situação criada pelo 25A fui frequentemente chamando a atenção dos responsáveis para que não nos poderíamos esquecer de Macau e Timor onde viviam cerca de 1 milhão de habitantes pelos quais eramos responsáveis. Em consequência foi decidido enviar uma Delegação de dois Oficiais a Timor e Macau, conhecedores daquelas duas Províncias, para informar da situação nacional e recolher informações sobre aqueles dois Territórios; em finais de maio estivemos em Timor e em princípio de junho em Macau.

Todo o espaço geopolítico onde Macau se integra havia sofrido um grande choque.

Em Macau os portugueses dividiram-se entre os que apoiavam uma linha de apoio à nova situação, com moderados e extremistas, e aqueles que tinham grandes reservas relativamente ao futuro; os chineses que ainda viviam sob a Revolução Cultural de Mao no continente permaneceram algo afastados não percebendo bem o que se passava e querendo, acima de tudo, estabilidade para uma normal continuação dos seus negócios e tendo como lembrança os acontecimentos de dezembro de 1966 cuja ultrapassagem tinha sido lenta.

Em Hong Kong a questão era essencialmente económico-financeira, já que todas as notícias de instabilidade que vinham de Lisboa faziam cair a importante Bolsa de Valores da colónia inglesa e se algo pudesse correr mal em Macau poderia ter consequências ali.

Portanto, havia uma revolução em Portugal, outra na China, as várias questões citadas com HK e a guerra do Vietnam ainda não tinha terminado.

Tratava-se de uma situação a tratar com muito cuidado para evitar algo de muito prejudicial, mas a clivagem entre a população portuguesa era muito forte com fases muito difíceis.

Em Macau estava em construção a primeira ponte Macau-Taipa, já tinha aberto em 1970 o grande Hotel Lisboa e em junho de 1974 tinha sido inaugurado o grande palácio da Pelota Basca (Jai

Alai), grandes investimentos que o então Governador Nobre de Carvalho tinha conseguido concretizar depois das muitas dificuldades porque passou desde o seu conturbado início. Era muito respeitado pelos chineses e a Junta de Salvação Nacional decidiu que deveria completar os seus oito anos de governo até à inauguração da ponte que ocorreu em cinco de outubro, regressando depois a Lisboa; esta decisão compreensível da JSN não levou em conta o comportamento possível dos elementos mais radicais apoiantes da revolução (civis e militares) que com a decisão de terminar com a censura para os OCS portugueses passaram a atacar o Governador quase diariamente, com base em muitas falhas da Administração cuja estrutura era bastante fraca e com falta de técnicos de qualidade, devendo acrescentar que o Orçamento era reduzido e as remunerações baixas.

Lido o meu Relatório o Ministro da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos, decidiu que quando pudesse queria ir ao oriente, desejando que eu fosse à frente para preparar a visita o que ocorreu em finais de setembro.

Assim, o verão de 1974 foi muito conflituoso o que se agravou com a saída do General Spínola de Belém em 30 de setembro e a hipótese do MCI, Almeida Santos, cancelar a sua visita ao oriente; depois de vários contactos com Lisboa ele alterou a sua decisão, mas adiando a viagem esteve em Macau e HK (e também a Austrália, Indonésia e Timor) sendo a delegação composta por seis pessoas.

Ainda assim esta visita a Macau foi muito conturbada embora no final os resultados tivessem sido positivos.

Em consequência, a pressa que houve em que eu embarcasse rapidamente (tinha sido bem aceite em todos os contactos que foram feitos) era muito grande, pois não era só a questão política preocupante, mas a Administração estava a ficar paralisada havendo muitas questões que precisavam de orientação e decisões, nomeadamente o aumento de vencimentos da função pública e o Orçamento para 1975.

O espaço disponível não me permite ir mais longe, mas o meu livro MACAU NOS ANOS DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA (1974/79) (de 2011) tudo explica em detalhe, tendo durante o meu período de Governo sido tomadas todas as medidas legislativas e estruturante necessárias que foram mantidas pelos meus sucessores e legislação importante continua em vigor já com a Administração da RAEM.

IMPrensa



[ECONOMIA | MACAU VOLTA A CRESCER COM O FIM DA POLÍTICA 'ZERO COVID'](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[CCCM | LANÇADA OBRA "OLHAR MACAU PELOS LIVROS"](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[ANTÓNIO MONTEIRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS MACAENSES: “É NECESSÁRIO DAR LUGAR ÀS NOVAS CARAS”](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[CCCM | ANTIGO EMBAIXADOR NA CHINA DESTACA ACTUALIDADE DO CONFUCIONISMO](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[VICE-PM CHINÊS DESTACA MANUTENÇÃO DA POSIÇÃO E VANTAGENS DAS RAE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[AS CONFERÊNCIAS DA PRIMAVERA DO CCCM E DUAS EXPOSIÇÕES EM LISBOA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PERSISTÊNCIA EM “UM PAÍS, DOIS SISTEMAS” APROVADA NO ENCERRAMENTO DA CCPPC](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ROTA DAS LETRAS REGRESSA PARA CELEBRAR CAMÕES, LI BAI E O 25 DE ABRIL](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[VOLKSWAGEN E XPENG DESENVOLVEM DOIS CARROS ELÉCTRICOS PARA O MERCADO CHINÊS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[DIRECTOR DA EPM QUER MELHORAR PROFICIÊNCIA DO PORTUGUÊS E MANDARIM](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[BERNARDO MENDIA: GRANDE BAÍA TRAZ VANTAGENS ÀS EMPRESAS ESTRANGEIRAS EM HONG KONG](#)

Jornal: Fonte Plataforma



[O EXTRAORDINÁRIO MATTEO RICCI \(DN.PT\)](#)

Fonte: Jornal Diário de Notícias



[BYD JÁ VENDE MAIS CARROS ELÉTRICOS DO QUE A VOLKSWAGEN EM PORTUGAL](#)

Fonte: Jornal Expresso



["NÃO VOU DEIXAR QUE A GASTRONOMIA CHINESA SEJA ESQUECIDA"](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[INSTITUTO CAMÕES REVELA ESTRATÉGIA PARA SUDESTE ASIÁTICO COM MACAU COMO PLATAFORMA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[DELEGAÇÃO DE MACAU PROMOVEU UNIVERSIDADES EM LISBOA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[DESFILE INTERNACIONAL ESPALHOU ALEGRIA PELA CIDADE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[ENCONTRO SINO-LUSÓFONO REGRESSA COM 600 EMPRESÁRIOS APÓS QUATRO ANOS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)